

Contribuição para o estudo da Classificação da carie dentaria

pelo

Cirurgião-dentista MIGUEL SALDANHA

Prof. interino de Prothese dentaria

As multiplas, mas ainda imperfeitas reformas por que tem passado a carie dentaria, de Magitot para cá, no tocante á sua classificação, têm dado azo a que novas idéas surjam no terreno da clinica, augmentando confusamente seu quadro historico, e ainda mais impondo mudanças bruscas e bem sensíveis nesse assumpto já tão batido, mas sem cabal elucidação.

Levando-se, pois, em consideração as difficuldades com que luta, quem quer que se embrenhe pelo terreno vasto e complicado da clinica odontologica, formulando juizos acerca de carie dentaria e de suas innumeras classificações, actualmentemente adoptadas e de uso corrente, difficil será escolher entre essas tantas classificações, uma que na verdade pareça boa. Todas são imperfeitas: umas por serem deficientes, outras por não serem didacticas. D'ahi, urge a necessidade de congregarmos-nos em torno desse assumpto, estudal-o, discutil-o, afim de que possamos ter para uso official — uma unica, perfeita, scientifica e pedagogica classificação da carie dentaria. — Esse é o criterio ajuizado pelo eminente

professor Frederico Eyer, do Rio de Janeiro e que a Federação Odontologica Latino-Americana deliberou tomar como thema official em seu 2.º Congresso.

Alludindo, agora, ao mesmo assumpto, não nos podemos furtar á obrigação de, em primeiro lugar, render justas homenagens á recente classificação desse illustre professor, unica, talvez, no genero, apresentada, como se sabe, ao 1.º Congresso da dita Federação, realizado em setembro de 1920, em Montevidéo.

Importante torna-se, para melhor divulgação em nosso meio da classificação de Eyer, transcrevel-a aqui, bem como as razões que lhe deram origem.

Depois de algumas generalidades, diz Eyer:

«Como professor de clinica odontologica, desde as minhas primeiras lições, notei a importancia e necessidade imprescindivel de uma boa classificação da carie dentaria, para o seu completo estudo e comprehensão por parte dos discipulos e mais facilidade das diversas indicações therapeuticas, de accordo com as varias modalidades ou phases na evolução crescente, pelas

quaes se apresenta essa odontopathia.

«Verifiquei também que de todas as classificações até então apresentadas e principalmente a da Escola de Paris ou de Frey, divulgada e geralmente acceita entre os profissionais brasileiros, nenhuma correspondia de facto aos verdadeiros casos observados, nem tão pouco ás necessidades pedagogicas, uteis a quem se inicia no importante estudo da clinica odontologica.

«As innumeradas classificações da carie dentaria, quasi todas, ou são defficientes, por considerarem só a carie do esmalte, esquecendo o cimento, que também se pode apresentar cariado, ou são improprias por incluírem affecções da polpa e do ligamento alveolo-dentario, que podem ser consequencias da carie dentaria mas que muitas vezes nada têm que ver com esta affecção.

«Prova-se assim a evidencia e a necessidade de uma boa classificação da carie dentaria, a bem de se evitar a desordem na tecnologia usada pelos differentes escriptores odontologicos, que, quando tratam dessa affecção, uns se referem a carie do 4.º grão de Frey, quando outros se referem ao 2.º de Redier, etc.

A classificação do professor Frederico Eyer, é a seguinte :

Carie do esmalte							
Carie do cimento							
Carie da dentina	<table border="0"> <tr> <td rowspan="3"> } </td> <td>superficial</td> <td rowspan="3"> { </td> <td rowspan="3"> s/destruição da polpa c/destruição da polpa </td> </tr> <tr> <td>profunda</td> </tr> <tr> <td>penetrante</td> </tr> </table>	}	superficial	{	s/destruição da polpa c/destruição da polpa	profunda	penetrante
}	superficial		{			s/destruição da polpa c/destruição da polpa	
	profunda						
	penetrante						

Superficial, quando longe da polpa; profunda, quando proxima da polpa; penetrante, quando já attingiu a polpa).

O autor da presente classificação accrescenta :

«Os factos clinicos demonstram que são estas exactamente as phases diversas em que encontramos a carie dentaria em sua marcha destruidora do dente. E termina dizendo lançar sua idéa para thema de discussão de tão importante assumpto.

Tomando pleno conhecimento dessa comunicação pelos annaes do referido Con-

gresso, nenhuma objecção teriamos a fazer, si, nesta questão, seguíssemos a mesma trajectoria traçada por Coelho e Souza e seguida por Frederico Eyer.

Tantas e tão diversas têm sido as opiniões emittidas a respeito desse assumpto, no decorrer destes ultimos annos, que até nos levam a crer, na quasi impossibilidade de se adoptar officialmente uma só classificação.

Não ha quem, no exercicio intelligente da profissão de cirurgião dentista, tendo se occupado com devida ordem e competencia das affecções da bocca e dos dentes, deixe de evidenciar essa grande lacuna existente no importante estudo da carie dentaria que, no dizer de Viau, é a unica razão de ser do dentista.

E' precisamente o que tem acontecido, a julgar-se pelas multiplas e insufficientes classificações que actualmente enriquecem o historico da carie dentaria.

Anteriormente, Eyer, e agora nós também, seduzidos por essa questão, entramos a estudar e observar attentamente a carie dentaria, em suas diversas phases de evolução progressiva e como consequencia, notamos a imperfeição em todas as classificações de nosso conhecimento, até mesmo na de Frey, então por nós usada e grandemente divulgada em nosso meio. A importancia e a necessidade de uma perfeita classificação da carie dentaria era, pois, evidente.

Assim, para nosso uso particular, passamos a adoptar, de ha muito, uma classificação especial, feita de accordo com a histopathologia e a clinica, sob o fundamento seguinte : ora, si a histologia divide os tecidos duros do dente em tres grupos distinctos : esmalte, cimento e dentina; e a clinica demonstra ser qualquer desses tecidos susceptivel á carie, parece-nos que mais acertado seria classificar a carie dentaria em tres classes : carie do esmalte, carie do cimento, carie da dentina.

Desse mesmo principio partiu, indubitavelmente, Frederico Eyer.

O esmalte e o cimento são tecidos periphéricos. A dentina, ao contrario, é central e forma a totalidade da corôa e da raiz do dente. O estado pathologico deste tecido é, portanto, o mais importante e o que requer maior somma de cuidados, visando as complicações, que podem sobrevir durante a marcha progressiva da lesão, e a therapeutica, que varia segundo seu gráo de adeantamento.

A histo-pathologia demonstra-nos, claramente, que a carie da dentina passa por quatro modalidades successivas até a gangrena da polpa. D'ahi se conclue a importancia e a necessidade de uma divisão, em seu estado pathologico, para melhor comprehensão e facilidade de estudo.

Para isso lembramo-nos chamar a carie superficial da dentina, da classificação de Eyer, de 1º gráo ; a profunda, de 2º gráo ; e a penetrante respectivamente de 3º gráo, quando ha desnudação da polpa, e 4º gráo em caso de gangrena da polpa; os quaes no conjuncto formam, como nenhum collega ignora, a classificação de Frey.

Deprehende-se, portanto, do exposto, que a classificação por nós organisa da tem por schema o quadro que abaixo reproduzimos :

Carie do esmalte

Carie do cimento

Carie da dentina	{	1 gr.—(superficial longe da polpa)
		2º gr.—(profundo, perto da polpa)
		3º gr.—(com desnudação da polpa)
		4º gr.—(com gangrena da polpa)

Confrontando as duas classificações entre si, vê-se distinctamente que a carie do esmalte e a do cimento formam classes á parte, independentes, ao contrario, do que se observa na de Frey e outras, em que a carie do esmalte é a carie do 1º gráo e a do cimento não é mencionada.

A unica differença que separa uma classificação da outra, reside justamente no modo por que se divide a carie da dentina. Eyer preferiu excluir os grãos, «por não corresponderem elles exactamente as differentes phases desta affecção, as quaes requereriam tantos grãos quantas fossem

as differentes modalidades pelas quaes se apresentam ao clinico».

Por nossa parte, achamos um pouco de exaggero nessa argumentação, sem, todavia, desmerecer o valor scientifico da classificação do nobre professor.

Quando procuramos estudar a carie dentaria em seus detalhes e diversos estados progressivos, optamos pela classificação em grãos, isto é, a classificação franceza, por nos parecer mais de accordo com a clinica, amoldar-se melhor aos nossos costumes e observações e por ser mais didactica mesmo.

A classificação pelo systema americano longe está de nos seduzir e a quem quer que a estude e compare á classificação franceza. Ha motivos de inferioridade da quella em relação a esta.

Classificando-se, pois, a carie dentaria pelo systema dos grãos, radicado aos nossos habitos, pelo methodo que acabamos de expor, a superioridade é patente:— 1º) Porque, a sub-divisão, que é um recurso obrigatorio em toda classificação pelo systema americano, sem o que ficará imperfeita e sujeita á censura dos partidarios da classificação franceza, aqui é abolida: ora, quem quer que se abalance a classificar a carie dentaria por aquelle systema, não poderá de modo algum dispensar uma sub-divisão para chegar ao fim desejado. 2º) Porque, quando se diz carie do 3º gráo, sabe-se que é com desnudação da polpa. Falando-se agora, em carie do 4º gráo, tambem, nenhuma diffculdade existe, porque sabe-se que é com gangrena da polpa; ao passo que, segundo a classificação de Eyer, fallando-se em carie penetrante da dentina, para differencar, somos forçados a dizer: carie penetrante sem gangrena da polpa (3º gráo) ou carie penetrante com gangrena da polpa (4º gráo —3º) Porque, com o mesmo numero de grãos actualmente conhecidos e com os quaes Frey classificou a carie dentaria faz-se da carie de dentina, sua divisão sem em nada alterar as observações clinicas, pelo contrario, melhorando-as, creando-

se uma classificação tão perfeita quanto scientifica, sem sub-divisões, que só servem para complicar e crear embarços aos que se iniciam no «importante estudo da clinica odontologica».

Independente desses argumentos, que á primeira vista parecem nada adiantar, mas que, na verdade, dizem muito, e como quanto não sejamos partidario de seu methodo, vemos na classificação de Eyer a maior e mais perfeita das reformas por que

tem passado a carie dentaria nestes ultimos tempos.

De resto, sendo essa uma questão ainda não resolvida, e, que actualmente reclama a attenção de todo profissional, entendemos opportuno fazer aqui valer os nossos direitos, apresentando, ao lado da classificação de Eyer, a que tivemos o ensejo de lembrar, para que os nossos collegas sobre a mesma se manifestem.